

POLÍTICA DE PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO E FINANCIAMENTO DO TERRORISMO

Versão 4
Julho de 2020

OBJETIVO

A presente Política visa apresentar os conceitos a serem seguidos pela Renova Gestora de Recursos Ltda., denominada neste documento “RENOVA”, em consonância com as Leis federais e reguladores no que tange a Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo – PLDFT.

É extremamente relevante que todos os diretores e colaboradores entendam sua responsabilidade no processo, bem como a importância de manter a RENOVA como uma instituição, alinhada com os melhores princípios, sempre disposta a coibir qualquer atividade ilícita.

1. ABRANGÊNCIA

Essa Política tem como público alvo todos os diretores, colaboradores, terceiros, parceiros e contrapartes, da RENOVA, bem como os terceiros que realizem atividades em seu nome.

2. VIGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO

As diretrizes contidas nesta Política entram em vigor na data de sua publicação e permanecem vigentes por prazo indeterminado, devendo ser revisadas anualmente ou em prazo inferior, sempre que solicitado pelo órgão regulador, em casos de alteração de legislação aplicável, ou ainda, se houver alteração no modelo de negócios, previamente validado pelo Compliance.

A aprovação desta Política e posterior atualizações deverão ser realizadas por todos os Diretores da RENOVA, com a aprovação registrada em ata assinada.

3. REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL

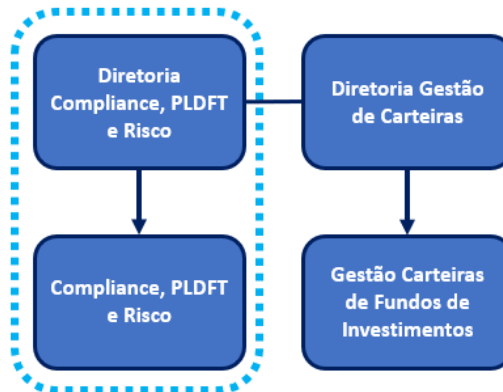
- ✓ Lei Complementar nº 105/01;
- ✓ Lei nº 9.613/98, com alterações dada pela Lei nº 12.683/2012;
- ✓ Lei nº 13.260/16;
- ✓ Lei nº 13.810/19;
- ✓ Instrução CVM nº 617/19;
- ✓ Nota Explicativa à Instrução CVM nº 617/19.

4. DEFINIÇÕES

- **COAF – Conselho de Controle de Atividades Financeiras:** responsável por receber, analisar e retransmitir aos órgãos competentes as comunicações de operações suspeitas/atípicas ou em espécie recebidas de todos os setores obrigados por lei a prevenir o crime de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo;
- **GAFI – Grupo de Ação Financeira Internacional:** organização intergovernamental cujo propósito é desenvolver e promover políticas nacionais e internacionais de combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo;
- **CSNU – Conselho de Segurança das Nações Unidas:** tem como responsabilidade primária a manutenção da paz e da segurança internacionais, além de capacidade jurídica para autorizar o uso da força e fazer cumprir suas decisões em caso de qualquer ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Por meio de suas sanções impostas por resoluções do CSNU, conforme Lei nº 13.810/19, determina a indisponibilidade de ativos de pessoas naturais e jurídicas e de entidades, e a designação nacional de pessoas

investigadas ou acusadas de terrorismo, de seu financiamento ou de atos a ele correlacionados.

5. ESTRUTURA PLDFT



6. RESPONSABILIDADES

A RENOVA por ser uma instituição integrante do mercado de capitais, aprovada como prestador de serviços de administração de carteiras na categoria gestor de carteira, não tem relacionamento comercial direto com clientes. Deste modo, não tem o dever de cumprimento dos procedimentos “conheça seu cliente”, cadastro e monitoramento de operações de clientes.

6.1 Diretoria Compliance, PLDFT e Risco

O Diretor Estatutário de PLDFT, nomeado nos termos do artigo 8º da Instrução CVM nº 617/19, é responsável pelo cumprimento das normas estabelecidas na referida instrução, em especial, pela implementação e manutenção da política de PLDFT compatível com a natureza, o porte, a complexidade, a estrutura, o perfil de risco e o modelo de negócio da RENOVA, de forma a assegurar o efetivo gerenciamento dos riscos de LDFT (lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo).

O Diretor de PLDFT deve agir com probidade, boa fé e ética profissional, empregando, no exercício de suas funções, todo cuidado e diligência esperados dos profissionais em sua posição. Ainda, o Diretor de PLDFT deve ter amplo, irrestrito e tempestivo acesso a qualquer informação relacionada à atuação do ente regulado no mercado de capitais, possibilitando, dessa forma, que os dados necessários para o exercício de suas atribuições e de seus funcionários, especialmente no que tange ao efetivo gerenciamento dos riscos de lavagem de dinheiro e do financiamento do terrorismo (LDFT), possam ser eficaz e tempestivamente utilizados.

Cabe à Diretoria Compliance, PLDFT e Risco:

- I. Revisar e aprovar as regras e diretrizes do processo de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo;
- II. Supervisionar, com o auxílio da área de Compliance, o cumprimento desta política;
- III. Aprovar a análise de situações atípicas para comunicação ou não ao COAF e CVM;
- IV. Participar dos comitês de PLD/CFT;
- V. Elaboração do relatório de avaliação interna de risco de LDFT.

É de responsabilidade da área de Compliance:

- I. Assegurar a conformidade com a legislação, as normas, os regulamentos e as políticas que norteiam o processo de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo;
- II. Implantar o programa de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo na RENOVA (sistemas, processos, procedimentos e treinamentos);
- III. Monitorar as operações realizadas com as contrapartes, principalmente aqueles que apresentem riscos mais elevados, conforme metodologia interna;
- IV. Realizar comunicações ao COAF a respeito da identificação de situações atípicas que possam configurar indícios de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo;
- V. Implantar o processo de *Due Diligence* para avaliação de novos parceiros, terceiros, produtos e serviços;
- VI. Monitorar mídias disponíveis, a fim de verificar informações desabonadoras que possam atingir a RENOVA;
- VII. Garantir o cumprimento desta política por meio da realização de testes de controles, com periodicidade mínima anual.

6.2 Diretoria Gestão de Carteiras

Sem prejuízo da responsabilidade do Diretor de PLDFT, o Diretor de Gestão de Carteiras também é responsável pela aprovação e cumprimento desta Política.

É de responsabilidade da área de Gestão de Carteiras:

- I. Reportar imediatamente ao Compliance quando constatado quaisquer indícios de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo ou burla do sistema financeiro;
- II. Zelar pelo cumprimento dessa Política e reportar imediatamente ao Compliance quaisquer irregularidades no processo.

7. CONCEITO

7.1 Lavagem de Dinheiro

Lavagem de Dinheiro é uma expressão que se refere a práticas econômico-financeiras que têm por finalidade dissimular ou esconder a origem ilícita de determinados ativos financeiros ou bens patrimoniais, de forma a que tais ativos aparentem uma origem lícita ou a que, pelo menos, a origem ilícita seja difícil de demonstrar ou provar.

O processo de lavagem de dinheiro consiste na transformação de recursos obtidos de forma ilícita em ativos líquidos, por meio de transações constantes do dinheiro.

A RENOVA, conforme Lei Federal nº 9.613/98, está sujeita aos mecanismos de controles necessários para coibir a lavagem de dinheiro através de:

- I. Identificação e monitoramento tempestivo de colaboradores, contrapartes, parceiros e terceiros;
- II. Comunicação de situações atípicas, estando sujeita à responsabilidade administrativa.

Etapas da Lavagem de Dinheiro

- 1) **Colocação:** É primeira etapa do processo de lavagem de dinheiro. Nesta fase inicial o criminoso procura inserir o dinheiro através depósitos, compras de instrumentos negociáveis e/ou compra de bens.
- 2) **Ocultação:** Nessa segunda fase o criminoso tenta movimentar os recursos, através de inúmeras transações, principalmente para contas anônimas em países amparados pelo sigilo bancário ou realizando depósitos em nome de “laranjas” ou empresas de “fachada”.
- 3) **Integração:** Nessa última fase, os ativos ilícitos são transformados em ativos lícitos, sendo assim incorporados formalmente pelo sistema financeiro.

7.2 Financiamento do Terrorismo

É o ato de prover ou destinar fundos a serem utilizados para o financiamento e manutenção de grupos terroristas e de extrema violência. Como os métodos utilizados pelos terroristas para dissimular o vínculo entre eles e as suas fontes de financiamento são semelhantes aos utilizados na prática do crime de lavagem de dinheiro, temos que estar preparados para identificar e reportar operações e situações atípicas e/ou suspeitas que possam ter relação com os crimes de terrorismo e o seu financiamento.

7.3 Crimes de Terrorismo

A RENOVA adotará o processo de pesquisa para identificação de contrapartes eventualmente associados à prática de Crimes de Terrorismo. Não será permitida a realização de operações sem a análise prévia das contrapartes pelo Compliance, tendo este a autonomia de recusar a contraparte, caso identificada a associação.

A Lei 13.260/16 define como terrorismo a prática por um ou mais indivíduos dos atos abaixo descritos, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

São atos de terrorismo:

- Usar ou ameaçar usar, transportar, guardar, portar ou trazer consigo explosivos, gases tóxicos, venenos, conteúdos biológicos, químicos, nucleares ou outros meios capazes de causar danos ou promover destruição em massa;
- Sabotar o funcionamento ou apoderar-se, com violência, grave ameaça a pessoa ou servindo-se de mecanismos cibernéticos, do controle total ou parcial, ainda que de modo temporário, de meio de comunicação ou de transporte, de portos, aeroportos, estações ferroviárias ou rodoviárias, hospitais, casas de saúde, escolas, estádios esportivos, instalações públicas ou locais onde funcionem serviços públicos essenciais, instalações de geração ou transmissão de energia, instalações militares, instalações de exploração, refino e processamento de petróleo e gás e instituições bancárias e sua rede de atendimento;
- Atentar contra a vida ou a integridade física de pessoa;
- Promover, constituir, integrar ou prestar auxílio, pessoalmente ou por interposta pessoa, a organização terrorista;
- Realizar atos preparatórios de terrorismo com o propósito inequívoco de consumir tal delito;
- Oferecer ou receber, obtiver, guardar, manter em depósito, solicitar, investir ou de qualquer modo contribuir para a obtenção de ativo, bem ou recurso financeiro, com a

finalidade de financiar, total ou parcialmente, pessoa, grupo de pessoas, associação, entidade, organização criminosa que tenha como atividade principal ou secundária, mesmo em caráter eventual.

7.4 Pessoa Exposta Politicamente – PEP

Segue abaixo quem é considerado Pessoas Expostas Politicamente – PEP, de acordo com a Instrução CVM nº 617/19, a condição de PEP perdura até 5 (cinco) anos contados da data em que a pessoa deixou de se enquadrar em algum dos itens descritos:

- I. Detentores de mandatos eletivos dos poderes executivo e legislativo da União;
- II. Ocupantes de cargo, no poder executivo da União, de:
 - a) Ministro de Estado ou equiparado;
 - b) natureza especial ou equivalente;
 - c) presidente, vice-presidente e diretor, ou equivalentes, de entidades da administração pública
 - d) indireta; e
 - e) grupo direção e assessoramento superior – DAS, nível 6, ou equivalente;
- III. Membros do Supremo Tribunal Federal, dos Tribunais Superiores e dos Tribunais Regionais Federais, do Trabalho e Eleitorais;
- IV. Procurador-Geral da República, o Procurador-Geral do Trabalho, o Procurador-Geral da Justiça Militar e os Procuradores-Gerais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal;
- V. Membros do Tribunal de Contas da União e o Procurador-Geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União;
- VI. Presidentes e tesoureiros nacionais, ou equivalentes, de partidos políticos;
- VII. Governadores e secretários de Estado e do Distrito Federal, os deputados estaduais e distritais, os presidentes, ou equivalentes, de entidades da administração pública indireta estadual e distrital e os presidentes de Tribunais de Justiça, Militares, de Contas ou equivalente de Estado e do Distrito Federal;
- VIII. Prefeitos, vereadores, presidentes de tribunais de contas ou equivalente dos municípios.

Também são consideradas pessoas expostas politicamente aquelas que, no exterior, sejam:

- I. Chefes de estado ou de governo;
- II. Políticos de escalões superiores;
- III. Ocupantes de cargos governamentais de escalões superiores;
- IV. Oficiais gerais e membros de escalões superiores do poder judiciário;
- V. Executivos de escalões superiores de empresas públicas;
- VI. Dirigentes de partidos políticos;
- VII. Dirigentes de escalões superiores de entidades de direito internacional público ou privado.

Ainda, são considerados PEP:

- I. Familiares: os parentes, na linha direta, até o segundo grau, o cônjuge, o companheiro, a companheira, o enteado e a enteada; e
- II. Estreitos colaboradores:
 - a) Pessoas naturais que são conhecidas por terem sociedade ou propriedade conjunta em pessoas jurídicas de direito privado ou em arranjos sem personalidade jurídica, que figurem como mandatárias, ainda que por instrumento particular, ou possuam qualquer outro tipo de estreita relação de conhecimento público com uma pessoa exposta politicamente;
 - b) Pessoas naturais que têm o controle de pessoas jurídicas de direito privado ou em arranjos sem personalidade jurídica, conhecidos por terem sido criados para o benefício de uma pessoa exposta politicamente.

7.5 Beneficiário Final

Pessoa natural ou pessoas naturais que, em conjunto, possuam, controlem ou influenciem significativamente, direta ou indiretamente, o qual se beneficie de uma transação que esteja sendo conduzida. Também é considerado beneficiário final os seus prepostos, procuradores e representantes legais.

Ainda, será considerado beneficiário final a pessoa física que possui influência significativa, ou seja, situação em que uma pessoa natural, seja o controlador ou não, exerça influência de fato nas decisões ou seja titular de mais de 25% (vinte e cinco por cento) do capital social das pessoas jurídicas ou do patrimônio líquido dos fundos de investimento.

Deste modo, a RENOVA realizará a identificação de beneficiário final de:

- I. Contraparte - pessoa jurídica com valores mobiliários de sua emissão admitidos à negociação;
- II. Fundos de investimento registrados na Comissão de Valores Mobiliários - identificação completa do seu administrador fiduciário.

Não será considerado beneficiário final:

- I. Pessoa jurídica constituída como companhia aberta no Brasil;
- II. Fundos e clubes de investimento nacionais registrados, desde que:
 - a) não seja fundo exclusivo;
 - b) fundo de investimentos com gestão discricionária;
 - c) fundo de investimentos distribuído por conta e ordem.
- III. Instituições financeiras e demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;
- IV. Seguradoras, entidades abertas e fechadas de previdência complementar e de regimes próprios de previdência social;
- V. Investidores não residentes nos termos definidos no parágrafo 2º artigo 13 da ICVM nº 617/19.

8. AVALIAÇÃO INTERNA DE RISCOS

A RENOVA, em consonância com as melhores práticas de mercado e as recomendações do GAFI, adotará o processo de abordagem baseada em riscos para disponibilizar recursos e implementar medidas para prevenir a lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo.

A avaliação interna de riscos visa identificar, analisar e monitorar os possíveis riscos de LDFT presentes no ambiente da RENOVA, considerando seus objetivos, controles internos e processos operacionais, em consonância com sua atividade e porte. O seu objetivo é determinar as medidas necessárias para mitigar os riscos de LDFT encontrados e avaliados.

Para realizar a avaliação interna de riscos, é necessário:

- Analisar o ambiente no qual a RENOVA está inserida;
- Identificar os riscos LDFT;
- Analisar os riscos e realizar medidas preventivas;
- Documentar os riscos e implementar ações para mitigá-los.

O gerenciamento do risco de LDFT é prioridade na atuação do Compliance da RENOVA, sendo uma atividade contínua que perpetua toda a instituição e seus negócios.

O risco é a probabilidade de perda ou incerteza associada ao cumprimento de um objetivo. Para cada objetivo proposto deve ser feito um processo de identificação dos riscos. Sem um processo de identificação adequado as demais etapas da avaliação interna de risco serão falhas e/ou inadequadas. Deste modo, a identificação do risco de LDFT deve considerar:

- O que pode dar errado?
- Como e onde podemos falhar?
- O que deve dar certo?
- Onde somos vulneráveis?
- Quais informações são as mais importantes?
- Quais decisões requerem mais análise?
- Quais atividades são mais complexas?
- Quais são nossas maiores exposição ao risco legal?

Uma vez identificados os riscos, devemos avaliá-los, levando em conta os seguintes aspectos:

- qual a probabilidade (frequência) dos riscos ocorrerem?
- em caso de ocorrer, qual seria o impacto no negócio, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos?
- quais ações seriam necessárias para administrar os riscos identificados?

Os riscos de LDFT serão classificados em ALTO, MÉDIO ou BAIXO, considerando impacto, probabilidade e consequência.

9. PROCEDIMENTO DE CONTROLES INTERNOS

9.1 Identificação Beneficiário Final

A RENOVA apenas realizará operações com contrapartes e a formalização de contrato com parceiros e terceiros, desde que seja possível a identificação do beneficiário final.

A análise do beneficiário final é realizada de acordo com os procedimentos descritos: Identificação de Contraparte, Processo Conheça seu Parceiro e Processo Conheça seu Terceiro, conforme o caso. Ainda será contemplado a análise de lista PEP Siscoaf, listas restritivas/sancionadoras e mídias negativas.

Na hipótese de reconhecimento de qualquer informação desabonadora, o beneficiário final constar em listagem restritiva/sancionadora, o Compliance terá autonomia para recusar a contraparte, parceiro ou terceiro.

9.2 Processo Conheça sua Contraparte

A RENOVA identificará a contraparte das operações realizadas em nome dos fundos de investimentos sob gestão por meio da análise de documentos, informações ou dados confiáveis de fontes independentes e manterá arquivado em meio digital na rede corporativa, de forma que permita a consulta e/ou conferência a qualquer momento pelo Compliance.

Será realizada a verificação e validação, no mínimo, das informações abaixo:

- a. denominação ou razão social;
- b. nomes e número do CPF/MF de seus administradores;
- c. inscrição no CNPJ;
- d. endereço completo (logradouro, complemento, bairro, cidade, unidade da federação e CEP);
- e. número de telefone;
- f. endereço eletrônico para correspondência.

No caso de fundos de investimentos investidos registrados na Comissão de Valores Mobiliários, será realizada a identificação completa do seu administrador fiduciário.

9.3 Pessoas Expostas Politicamente

No início da estruturação do fundo de investimento, momento no qual é definido os ativos que irão compor a carteira inicial do fundo de investimento sob gestão da RENOVA, ou novo ativo que irá compor carteira de um fundo operacional, a RENOVA realiza a verificação se algum dos envolvidos pessoa física (beneficiário final, procuradores, prepostos e representantes legais), via sistema Data Engine, consta na listagem PEP disponibilizada pelo Siscoaf.

Caso a verificação seja positiva, a contraparte com pessoa física PEP vinculada, terá monitoramento reforçado realizado pelo Compliance. Ainda, as contrapartes identificadas com PEP's vinculados, deverão obter autorização do Compliance para a realização da operação.

Ainda, contrapartes com PEP's vinculados serão considerados como de alto risco, o que configura num aumento diretamente proporcional de diligência a ser realizada pelo Compliance.

O mesmo procedimento de verificação PEP é realizado para representantes legais, procuradores, prepostos e beneficiário final de parceiros e terceiros.

9.4 Listas Restritivas e Sancionadoras

A RENOVA adota processo de identificação de colaboradores, contrapartes, parceiros e terceiros em listas restritivas ou sancionadoras no início do relacionamento, em novas negociações realizadas com a mesma contraparte e durante a varredura da base, conforme periodicidade estipulada na avaliação interna de risco.

Caso a pessoa física analisada seja identificada pela similaridade do nome, o Compliance aplicará diligências necessárias para identificar se de fato consta na lista ou se trata de um homônimo.

A análise de listas restritivas e sancionadoras estão parametrizadas no sistema Data Engine, contemplando as seguintes listagens:

- Lista Trabalho Escravo - Ministério do Trabalho;
- Processos Judiciais DataJus;
- Processos Judiciais e Administrativos;
- PEP - Pessoas Politicamente Expostas;
- PEPR - Pessoas Politicamente Expostas Relacionadas;
- OFAC - Crimes Mundiais;
- IBAMA - Consulta de Autuações Ambientais e Embargos;
- Sanções do Conselho das Nações Unidas – CSNU;
- Sanções Financeiras contra o Tesouro do Reino Unido;
- Sanções Financeiras Reino Unido;
- BNMP - Banco Nacional de Mandados de Prisão;
- CNJ - Cad. Nac. de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade;
- CVM - Termos de compromisso;
- CVM - Penalidades temporárias;
- CVM - Atuações irregulares - Atos declaratórios;
- CVM - Deliberações CVM (Alertas de suspensão).

O Compliance tem autonomia para não aceitar o colaborador, contraparte, parceiro e/ou terceiro se identificado em alguma lista restritiva ou sancionadora.

Se a pessoa física ou pessoa jurídica integra alguma lista de sanções ou restrições emanadas pelo CSNU, o Compliance deve comunicar imediatamente, e sem aviso prévio aos sancionados, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a CVM e COAF; a indisponibilidade de ativos, de quaisquer valores, de titularidade, direta ou indireta, de pessoas naturais, de pessoas jurídicas ou de entidades, nos termos da Lei nº 13.810/19, sem prejuízo do dever de cumprir determinações judiciais de indisponibilidade também previstas na referida lei.

9.5 Monitoramento de Mídias Negativas

Caberá ao Compliance o monitoramento de mídias para identificar a incidência de informações desabonadoras que possam impactar negativamente a imagem da Gestora. Caso identificada a existência de mídias negativas, de acordo com a gravidade da matéria, o Compliance terá autonomia para recusar o colaborador, contraparte, parceiro e/ou terceiro.

A análise de mídias negativas, parametrizadas no sistema Data Engine, são:

- KYC e Compliance (engloba informações necessárias para atender requisitos regulatórios e/ou legais relacionados com processo Conheça seu Cliente);
- Mídia Negativa no Google;
- Mídia Negativa no Google Com Análise de Sentimento (o *provider* utiliza uma inteligência artificial para analisar se a notícia é negativa);

- Exposição e Perfil na Mídia (retorna informações capturadas de fontes de notícias públicas da internet, que são associadas com as entidades consultadas a partir de um processo de interferência contextual que considera elementos de dados disponíveis).

9.6 Procedimento Conheça Seu Parceiro

A RENOVA adotará procedimento específico para avaliação de novos parceiros. Além de questionário de diligência confeccionado pela área de Compliance e solicitação de documentos suporte, caberá ao Compliance a realização de pesquisas e buscas em mídias disponíveis para identificar se existe alguma informação desabonadora que apresente riscos de imagem à Gestora. Em caso de seleção de parceiros, deverá ser escolhido aquele que esteja mais alinhado às regulamentações e melhores práticas do mercado.

9.7 Procedimento Conheça seu Terceiro

A RENOVA realiza procedimento específico para conhecer seu terceiro. É imprescindível que o departamento contratante esteja munido de informações a respeito de seu terceiro. Além disso, o Compliance poderá encaminhar questionário específico que contém questões relacionadas a atuação da empresa, clientes e projetos realizados e poderão ser efetuadas consultas para a verificação da integridade da empresa.

Abaixo segue procedimento adotado pela RENOVA para aceite do terceiro:

1. Coletar e avaliar dados acerca do terceiro, tais como: documentos de identificação da empresa e seus representantes (beneficiário final), localização, exposição na mídia, se o representante é PEP ou consta em listas restritivas/sancionadora, cumprimento das leis trabalhistas e adoção de práticas socioambientais;
2. Avaliar o escore de risco que envolve o contrato, se necessário, realizar diligência complementar para os terceiros que representam maior risco para a RENOVA;
3. Armazenar e atualizar informações relativas aos terceiros com o propósito de rever a categoria de classificação de risco, quando houver alterações ou surgimento de uma situação suspeita.

9.8 Procedimento Conheça seu Colaborador

A RENOVA adota procedimentos, desde a contratação dos colaboradores, que garantam aderência aos padrões de ética e conduta para identificar eventual envolvimento em atividades ilícitas ou de lavagem de dinheiro. Como também, acompanha as atividades e comportamento de seus colaboradores visando a identificação de mudanças repentinas no padrão econômico de seus colaboradores, alterações no resultado operacional de sua área, entre outros.

O Compliance é o responsável pelo processo de Conheça seu Colaborador, sendo de inteira responsabilidade verificar todas as informações fornecidas bem como identificar situação que possam causar conflitos de interesses e/ou prejudicar de qualquer forma a RENOVA.

O Compliance é responsável pelo acompanhamento da situação econômico-financeira dos colaboradores, porém limitando apenas à verificação de operações e transações internas.

Ainda, o Compliance poderá realizar pesquisas esporádicas dos colaboradores em base de informações públicas e privadas.

9.9 Avaliação de novos produtos e serviços

A RENOVA adotará procedimentos para avaliação de novos produtos e serviços considerando a suscetibilidade à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo. Produtos e Serviços desconhecidos do mercado e de difícil complexidade deverá ser aprovado pela Diretoria.

10. MONITORAMENTO

A RENOVA, no limite de suas atribuições, monitora continuamente as operações e situações, com intuito de identificar atipicidades que podem caracterizar indícios de LDFT. Para tanto, o monitoramento é contínuo de acordo com a periodicidade definida na avaliação interna de risco, via sistema Data Engine, pautado na detecção, análise e conclusão com relato fundamentado da decisão de efetuar, ou não, a comunicação ao COAF.

Não cabe a RENOVA afirmar se a atipicidade identificada é ou não lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, essa responsabilidade é do COAF. A RENOVA apenas deve comunicar a situação atípica analisada com base na informação mínima determinada nesta Política.

A RENOVA, no limite de suas atribuições, considera situações atípicas:

- I. Situações relacionadas com operações cursadas no mercado de valores mobiliários, tais como:
 - a) Realizadas entre as mesmas partes ou em benefício das mesmas partes, nas quais haja seguidos ganhos ou perdas no que se refere a algum dos envolvidos;
 - b) Que evidenciem oscilação significativa em relação ao volume ou frequência de negócios de qualquer das partes envolvidas;
 - c) Cujos desdobramentos contemplem características que possam constituir artifício para burla da identificação dos efetivos envolvidos e beneficiários respectivos;
 - d) Cujas características e desdobramentos evidenciem atuação, de forma contumaz, em nome de terceiros;
 - e) Que evidenciem mudança repentina e objetivamente injustificada relativamente às modalidades operacionais usualmente utilizadas pelos envolvidos.
- II. Operações e situações relacionadas a pessoas suspeitas de envolvimento com atos terroristas, tais como aquelas que envolvam:
 - a) Ativos alcançados por sanções impostas pelas resoluções do CSNU de que trata a Lei nº 13.810/19;
 - b) Ativos alcançados por requerimento de medida de indisponibilidade oriundo de autoridade central estrangeira de que se venha a ter conhecimento;
 - c) A realização de negócios, qualquer que seja o valor, por pessoas que tenham cometido ou intentado cometer atos terroristas, ou deles participado ou facilitado o seu cometimento, conforme o disposto na Lei nº 13.260/16;
 - d) Valores mobiliários pertencentes ou controlados, direta ou indiretamente, por pessoas que tenham cometido ou intentado cometer atos terroristas, ou deles participado ou facilitado o seu cometimento, conforme o disposto na Lei nº 13.260/16;
 - e) Movimentação passível de ser associada ao financiamento do terrorismo, conforme o disposto na Lei nº 13.260/16.

- III. Operações com a participação de pessoas naturais, pessoas jurídicas ou outras entidades que residam, tenham sede ou sejam constituídas em países, jurisdições, dependências ou locais:
- a) Que não aplicam ou aplicam insuficientemente as recomendações do GAFI, conforme listas emanadas por aquele organismo;
 - b) Com tributação favorecida e submetidos a regimes fiscais privilegiados, conforme normas emanadas pela Receita Federal do Brasil.

10.1 Monitoramento Reforçado

Será dispensado monitoramento reforçado, com maior periodicidade e criticidade de análise, independentemente de sua classificação de risco, quando for identificada qualquer situação atípica descrita no item 11 desta Política.

Ainda, será dispensado monitoramento reforçado, independente da classificação de risco, quando houver identificado como PEP.

No entanto, se no monitoramento for identificado que consta nas listas sancionadoras do CSNU, que determinam a indisponibilidade de ativos, de quaisquer valores, de titularidade, direta ou indireta, de pessoas naturais, de pessoas jurídicas ou de entidades, nos termos da Lei nº 13.810/19, sem prejuízo do dever de cumprir determinações judiciais de indisponibilidade também previstas na referida lei.

A RENOVA irá informar, sem demora, ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e à CVM, a existência de pessoas e/ou ativos sujeitos às determinações de indisponibilidade descritas acima dando imediato cumprimento, justificando as razões para tanto. Como também, fará a comunicação ao COAF com a devida documentação fundamentada descrita no item 11.3 desta Política.

10.2 Procedimento de Análise da Situação Atípica para Comunicação

Quando no monitoramento contínuo realizado pela RENOVA é identificada uma possível situação atípica com indícios LDFT, o Compliance realiza análise tempestiva pautada nas informações necessárias, de acordo com os parâmetros estabelecidos nesta Política e avaliação interna de risco de LDFT.

Caso julgue pertinente, a RENOVA irá estabelecer procedimento de intercâmbio de informações com o Compliance do Administrador Fiduciário e/ou Distribuidor do fundo de investimento sob sua gestão, para que possa obter informações adicionais, respeitando o sigilo e restrição de acesso previstos na legislação, para melhor fundamentar a análise da situação atípica.

A conclusão da análise é apresentada ao Diretor de PLDT, contendo no mínimo as informações descritas no item 11.3 desta Política, para avaliação e definição se é uma situação passível de comunicação, ou não, ao COAF.

10.3 Comunicação de Situações Atípicas

Quando houver dúvida, indício ou certeza de que qualquer situação desviou do seu objetivo ou que o conjunto de informações constitui ou está relacionado à lavagem de dinheiro ou ao financiamento de terrorismo, o colaborador deverá comunicar imediatamente ao Compliance.

Todos os colaboradores e terceiros têm obrigação de reportar qualquer situação que possa relacionar com atividades e situações incomuns.

Será dado o sigilo necessário da informação, não acarretando qualquer responsabilidade civil ou administrativa para o colaborador ou terceiro, desde que a comunicação seja feita de boa-fé, conforme previsto no artigo 11, § 2º, da Lei 9.613/98.

O colaborador ou terceiro não deve dar ciência de tal suspeita a qualquer pessoa, inclusive aquela à qual se refira a informação. Caso esse direcionamento seja descumprido, será exposto as medidas disciplinadoras a serem impostas pelo Diretor de PLDFT.

A comunicação deve, minimamente, conter:

- I. Data do início de relacionamento do comunicante com a pessoa autora ou envolvida na operação ou situação;
- II. Explicação fundamentada dos sinais de alerta identificados;
- III. Descrição e o detalhamento das características das operações realizadas;
- IV. Qualificação, ou não, dos envolvidos como PEP e detalhamento do comportamento da pessoa comunicada;
- V. Conclusão da análise, incluindo o relato fundamentado que caracterize os sinais de alerta identificados como uma situação suspeita a ser comunicada ao COAF.

10.4 Prazo para comunicação

A comunicação da situação atípica identificada, deve ser efetuada no prazo de 24 (vinte e quatro) horas a contar da conclusão da análise que caracterizou a atipicidade da operação ou situação atípica detectada, como uma suspeita a ser comunicada ao COAF.

10.5 Registro da Ocorrência e Arquivo da Documentação

A documentação e as informações que amparam a tomada de decisão de efetuar ou não as comunicações são formalizadas com a devida aprovação do Diretor de PLDFT, responsável pela Instrução CVM nº 617/19. O dossiê com a documentação e análises que amparam a decisão de comunicar ou não o COAF, conterá no mínimo, as informações estipuladas nesta Política e serão mantidas a disposição da CVM por período mínimo de 5 (cinco) anos.

10.6 DECLARAÇÃO NEGATIVA CVM

Caso a RENOVA não tenha efetuado comunicação ao COAF sobre situações atípicas ou passíveis de comunicação em cada ano civil, regulamentadas pela CVM, deverá prestar a declaração até o último dia útil do mês de abril, por meio do SISCOAF, atestando a não ocorrência no ano civil anterior de situações passíveis de comunicação, conforme artigo 23 da Instrução CVM nº 617/19.

11. CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Todas as informações sobre avaliações de contrapartes, produtos, parceiros, colaboradores e terceiros deverão ser mantidas sob extremo sigilo. O Compliance poderá contatar a parte analisada ou delegar essa função para entender seu modelo de operações e/ou estratégias, mas nunca deverá fornecer informações de que será comunicado aos órgãos reguladores, por exemplo.

Nenhum colaborador poderá expor a classificação do risco estipulada pelo Compliance a nenhuma parte analisada. Caso tal ação seja descumprida, será exposto a medidas disciplinadoras.

12. RELATÓRIO PLDFT

O Compliance efetuará, esporadicamente, testes de controle para verificar a efetividade dos processos com intuito de assegurar que a mitigação e controle do risco de LDFT. Anualmente, o Diretor de PLDFT emitirá relatório contendo a avaliação interna de risco de LDFT, a ser encaminhado a Diretoria da RENOVA até o último dia útil do mês de abril do ano calendário seguinte, contendo as seguintes informações:

- Serviços prestados, classificando em risco de LDFT em baixo, médio ou alto;
- Identificação e análise das situações de risco de LDFT, considerando impacto, probabilidade e consequência;
- Tabela relativa ao ano anterior, contendo:
 - a) Número consolidado de situações atípicas detectadas, segregadas por cada hipótese;
 - b) Número de análises realizadas;
 - c) Número de comunicações de operações suspeitas reportadas ao COAF;
 - d) Data do reporte da declaração negativa, se aplicável.
- Medidas adotadas para tratamento e mitigação dos riscos de LDFT identificados, os parâmetros utilizados na avaliação interna de risco, detalhando as diretrizes que fundamentam a abordagem baseada em risco adotada e procedimento de monitoramento contínuo de terceiros relevantes;
- Apresentação de indicadores de efetividade, incluindo a tempestividade acerca das atividades de detecção, análise e comunicação de situações atípicas;
- Apresentação, se for o caso, de recomendações visando mitigar os riscos de LDFT identificados no exercício anterior que ainda não foram devidamente tratados, contendo:
 - a) Possíveis alterações que possam impactar as diretrizes previstas nesta Política.
- A necessidade, se for o caso, de aprimoramento das regras, procedimentos e controles internos, com a definição de plano de ação e cronograma para sanar as deficiências identificadas;
- Indicação da efetividade das recomendações adotadas em relação ao relatório do ano anterior, com individualizado dos resultados.

13. NOMEAÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO DIRETOR DE PLDFT

A nomeação ou a substituição do Diretor estatutário responsável por PLDFT nos termos do artigo 8º da Instrução CVM 617/19, deve ser informada à CVM e ANBIMA, no prazo de 7 (sete) dias úteis, contados da data de sua nomeação.

Na hipótese de impedimento do Diretor de PLDFT assumir as responsabilidades estabelecidas ao cargo por prazo superior a 30 (trinta) dias, o substituto deve assumir a referida responsabilidade, devendo a CVM ser comunicada no prazo de 7 (sete) dias úteis a contar da sua ocorrência.

A função de Diretor de PLDFT pode ser desempenhada em conjunto com outras funções na RENOVA, desde que não impliquem possíveis conflitos de interesses, principalmente com as áreas de negócios da instituição.

14. MANUTENÇÃO DOS ARQUIVOS

A RENOVA manterá armazenado todos os arquivos eletronicamente, pertinentes ao processo de PLDFT desta política por período mínimo de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente.

15. EXCEÇÕES

Situações que não se encaixem ou estejam em desacordo de qualquer maneira com esta Política, deverão ser submetidas ao Compliance, que analisará as circunstâncias e fundamentos e deliberará em conjunto com a Diretoria a aprovação para tal exceção.